



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

DILEMAS ÉTICOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE SAÚDE AO COMUNICAR AS MÁS NOTÍCIAS AOS FAMILIARES DE PESSOAS COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Íris Cristy da Silva e Silva¹; Marluce Alves Nunes Oliveira²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: irisristy22@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milicialves@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Dilemas éticos. Más notícias. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A ética permeia as ações das pessoas tanto na vida pessoal quanto profissional. No que concerne à vida profissional, os profissionais da saúde, vivenciam atualmente o cuidado de pessoas acometidas pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) diuturnamente, podendo vivenciar situações éticas em suas práticas, especialmente, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A UTI é compreendida como área hospitalar que promove cuidado às pessoas acometidas por patologias e/ou complicações orgânicas delicadas, como o COVID-19, por exemplo (NASCIMENTO; SANTOS, 2019). Logo, profissionais de saúde que atuam em UTI, possuem maiores chances de vivenciar dilemas éticos ao comunicar más notícias aos familiares que aguardam ansiosos pelo boletim diário do seu ente.

Os profissionais de saúde aprendem comunicar más notícias durante a prática laboral, o que não promove garantia de comunicação efetiva ou implicações indesejáveis, sendo assim essa ação decorre por tentativas, sem preparação ou capacitação prévia, sem contar que não assegura que haja evolução na habilidade profissional (FREIBERGER; CARVALHO; BONAMIGO, 2019).

Somado a isto, na prática dos profissionais de saúde pode emergir dilemas éticos, em especial no cuidado de pessoas adoecidas com a COVID-19, em UTI, que demanda tomada de decisões, podendo vir a motivar conflitos nas convivências.

Este estudo tem como objetivo geral: conhecer dilemas éticos vividos por profissionais de saúde ao comunicar más notícias aos familiares de pessoas com COVID-19 em UTI e como objetivos específicos: Identificar dilemas éticos vividos por profissionais de saúde ao comunicar más notícias aos familiares de pessoas com COVID-19 em UTI e descrever medidas de ação dos profissionais de saúde para prevenção de dilemas éticos ao comunicar más notícias aos familiares de pessoas com COVID-19 em UTI.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar”, Resolução do Conselho Superior de Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 016/2018, que tem como objetivo compreender os conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar. Pesquisa com abordagem qualitativa, de característica descritiva e exploratória, no tocante a dilemas éticos vivenciados pelos profissionais de saúde ao comunicar más notícias aos familiares de pessoas na UTI.

A pesquisa foi realizada na UTI de um hospital público de grande porte do interior da Bahia. A coleta de dados foi realizada em dezembro de 2021, por meio de entrevista semiestruturada, na UTI de hospital público de grande porte do estado da Bahia.

Assim, participaram da pesquisa 06 profissionais de saúde entre eles: médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, que estavam em atividade laboral na UTI e atuaram na assistência direta às pessoas com COVID-19, por, pelo menos, seis meses. Os critérios de exclusão foram estarem de férias ou licenças no período da coleta de dados.

Para a consolidação do processo de análise foi utilizada a análise do conteúdo de Bardin (2016), como maneira de revelar a síntese da estrutura das categorias empíricas, a qual seguiu a seguinte ordem: A pré-análise constituída pela fase de organização propriamente dita, correspondente a um período de intuições, com o intuito de tornar operacionais e organizar as ideias iniciais, de modo a direcionar a um esquema conciso do desenvolvimento das operações sucessivas, em um plano de análise. Iniciará com a seleção de documentos que irão ser submetidos à análise a fim de estabelecer a fundamentação teórica e a interpretação final.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, parecer nº 2.277.332. Os procedimentos adotados na pesquisa estão em conformidade com as orientações éticas previstas na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Emergiram seis categorias empíricas:

Categoria I - Entendimento de dilemas éticos pelos profissionais de saúde:

Os profissionais de saúde demonstraram entendimento dúbio acerca do conceito e da percepção de dilemas éticos, já que o reconhecem como uma situação difícil a qual está relacionada à tomada de decisões e gera dúvidas quanto à escolha no que concerne ao que é correto ou errado.

No atual cenário da pandemia é exigido que os trabalhadores da área de saúde tomem decisões importantes de forma rápida e coesa e que estas sejam comunicadas aos familiares do paciente, isto quando associado às inquietações e angústias que a UTI proporciona, levam o profissional a ter incertezas acerca da sua decisão, fazendo com que o mesmo vivencie dilemas éticos (ZWIELESKI, 2021).

Portanto, é importante que a equipe de saúde tenha um conhecimento amplo em sobre o significado de dilemas éticos, de modo que estes possam ser evitados ao comunicar más notícias em UTI, principalmente no contexto da pandemia, já que é evidenciado um cenário de falta de recursos, pouco contato com a família do paciente, sobrecarga de trabalho e uma consequente repercussão na saúde mental.

Categoria II - Como os profissionais de saúde vivenciam dilemas éticos

Os profissionais demonstraram vivenciar dilemas éticos ao comunicar más notícias à família a qual os mesmos foram impedidos de manter um contato direto durante o tratamento e dessa forma não a conhece e não consegue sanar suas angústias, dúvidas,

incertezas e insegurança, principalmente ao informar o óbito de um paciente o qual a família não pôde ter contato, tão pouco se despedir.

Sabe-se que de um modo geral o embate entre a vida e a morte põe o ser humano em uma situação desconfortável, particularmente quando se vive uma pandemia onde recursos e circulação são limitados, porém às regulamentações continuam complexas e inflexíveis de modo que o melhor cuidado é dificultado, mesmo com tantos aparatos tecnológicos (PERES et al, 2020).

Assim, será possível diminuir os dilemas éticos no ambiente laboral, o sofrimento do cuidador ao passo que uma assistência humanizada de qualidade possa ser ofertada, já que é principalmente em uma crise sanitária que o direito de todos a saúde deve ser resguardado e reforçado.

Categoria III - Sentimentos vivenciados

A equipe de saúde referiu vivenciar medo, angústia, sofrimento mental e tristeza ao comunicar más notícias aos familiares do paciente da UTI adoecido pelo novo coronavírus.

É sabido que vivenciamos um momento sem precedentes, onde a equipe de saúde lida com um vírus, que possui alta taxa de infecção associada a alta letalidade, e diariamente perde pacientes, mesmo realizando o cuidado com o melhor que está em alcance. Desse modo, os profissionais sentem uma incerteza diante da qualidade do cuidado prestado e receio em se contaminar com uma doença que ainda não tem estabelecido um tratamento cem por cento eficaz (FONTES et al., 2017).

Nesse contexto, é necessário que os sentimentos vivenciados pela equipe de saúde durante a prática em saúde sejam refletidos nesse momento que o mundo está vivendo. Vale ressaltar que na graduação também deve ser refletida a situação vivida pelos profissionais, a fim de que se preparem para lidar com circunstâncias semelhantes na vida profissional, logo é preciso que sejam internalizados os preceitos éticos, morais e bioéticos.

Categoria IV - Prevenção de dilemas éticos

Nesta categoria a equipe de saúde desvelou que os dilemas éticos podem ser prevenidos por meio da humanização da assistência, comunicação assertiva, capacitação e acolhimento, técnica e verdade, exceto, um participante que referiu não ser possível preveni-los.

Apesar da comunicação de más notícias ser um momento desafiador e por vezes desconfortável, é importante que o profissional saiba acolher as pessoas envolvidas nesse processo, ao prestar um cuidado digno e humano - que perpassa por entender as necessidades biológicas e psíquicas do paciente - o sofrimento profissional e familiar será reduzido (ISQUIERDO; BILEK; GUIRRO, 2021).

Frente ao supracitado, torna-se importante salientar que deve existir capacitação para os profissionais, uma vez que a comunicação de más notícias é uma situação corriqueira nos serviços de saúde, a qual exige dos agentes para além de conhecimento científico, sensibilidade e empatia.

Categoria V - Falta de autonomia de profissionais no cuidado ao paciente de COVID

Nesta categoria os profissionais revelam que nem todos têm autonomia para comunicar a família do paciente acerca do estado de saúde do mesmo, ficando tal função restrita apenas à figura do profissional de medicina.

Um profissional autônomo pode ser definido, de acordo com Silva Filho e colaboradores (2021), como aquele que reconhece seus lugares de atuação e age almejando a satisfação do paciente e da família, logo se apropriar da autonomia é importante à medida que, isto garante a manutenção de ações relevantes para a assistência.

Por conseguinte, é indispensável que a equipe - num todo se identifique como protagonista do cuidado, principalmente na crise epidemiológica que é vivenciada. Dessa maneira, é fundamental que as instituições de ensino superior (IES), bem como as

instituições hospitalares promovam ações, a fim de conscientizar os profissionais de saúde quanto o respeito e autonomia da equipe.

Categoria VI - Acolher a família do paciente de COVID

Nesta categoria os profissionais demonstraram preocupação com a família da pessoa enferma e referiram realizar o cuidado quando não é mais possível reverter o quadro clínico da mesma. Mas, diante dos relatos era dificultado devido o contato com os familiares acontecer de forma impessoal e informal.

Em situação de hospitalização, há uma alteração na rede familiar, onde acontece um impacto emocional e cotidiano. Desse modo, é imprescindível que estes sejam vistos como parte do processo de adoecimento e, porquanto, incluídos no plano assistencial, uma vez que são indispensáveis para a recuperação eficaz do enfermo (MOLL et al., 2016).

Consequentemente, é imprescindível que o acolhimento à família durante a hospitalização de um ente na UTI por Covid 19 não seja desvalorizado, em todas as fases da doença, porque existem incertezas relacionadas ao quadro clínico dessa patologia, que provoca desconforto emocional aos familiares.

Por fim, é necessário que existam capacitações e atualizações frequentes dos profissionais de saúde, no que concerne a Covid 19, bem como aproximar família, equipe e paciente com uma relação de respeito, humana e ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O estudo possibilitou conhecer os dilemas éticos vividos pelos profissionais de saúde que atuam na UTI ao comunicar más notícias aos familiares de pessoas com Covid 19.

A equipe de saúde entende o dilema ético como uma situação difícil, onde há dúvida quanto ao que é moralmente correto ou não. O estudo apontou que devido a imposição do distanciamento/isolamento social, a interação com os familiares foi minimizada, o que aumentam as chances de incidência de dilemas éticos na prática intensivista.

Os profissionais demonstraram vivenciá-los ao comunicar más notícias em UTI-Covid 19 à família que não teve oportunidade de estar acompanhando seu ente. Foi possível identificar falta de autonomia de profissionais da equipe de saúde em relação a comunicar más notícias aos familiares.

O conhecimento limitado acerca de dilemas éticos, a falta de autonomia e o isolamento social, contribuíram para que a equipe de saúde vivenciasse sentimentos como medo, angústia e tristeza ao comunicar más notícias.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições 70, 2016, 229 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS 466/12. Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Nacional de Ética e Pesquisa com Seres Humanos**. 2012.
- FONTES, Cassiana Mendes Bertoncello et al. Comunicação de más notícias: revisão integrativa de literatura na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 70, n. 5, p.1089-1095, out. 2017. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0143.
- FREIBERGER, Miguel Henrique; CARVALHO, Diego de; BONAMIGO, Elcio Luiz. Comunicação de más notícias a pacientes na perspectiva de estudantes de medicina. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 27, n. 2, p.318-325, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/1983-80422019272316.
- ISQUIERDO, Ana Paula Rosa et al. Comunicação de más notícias com pacientes padronizados: uma estratégia de ensino para estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

MOLL, Marciana Fernandes et al. Os cuidados de enfermagem e o exercício dos direitos humanos: Uma análise a partir de realidade em Portugal. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 236-242, 2016.

NASCIMENTO, Eliana de Brito Bonfim; SANTOS, Laíse Cardoso. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI: uma revisão bibliográfica. **Revista Artigos**. Com, v. 2, p. e1200, 5 jul. 2019.

PERES, M. A. A. et al. Enfrentamento da COVID-19: o que não pode ser relativizado na educação superior em enfermagem. **Texto e contexto enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 29, e20200236, p. 1 - 13.

SILVA FILHO, Benedito Fernandes da et al. Autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica. **Revista Bioética**, v. 29, p. 481-486, 2021.

ZWIELESKI, G. et al. Dilemas éticos e saúde mental dos profissionais de saúde na COVID-19. **Brazilian Journal of Psychotherapy**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 163 - 79, 2021.